

O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO: LEITURA-FRUIÇÃO OU APROPRIAÇÃO?

Viviane Cristina POLETTI-LUGLI
Faculdade de Jandaia do Sul
vivianelugli@yahoo.com.br

Elvira Lopes NASCIMENTO
Universidade Estadual de Londrina
elopes@sercomtel.com.br

RESUMO: O objetivo deste estudo foi observar o trabalho com a leitura de história em quadrinhos em um livro didático de Espanhol, verificando se as atividades de leitura sugeridas a partir desse gênero contribuem para a formação do leitor competente e se refletem a leitura-fruição ou apropriação. Para tanto, fez-se uma pesquisa diagnóstica, cuja abordagem foi qualitativa-interpretativa, a qual permitiu-nos caracterizar as atividades de leitura propostas pelo livro didático de língua espanhola e analisar de que modo o gênero textual presente no material didático e as suas respectivas atividades contribuem com a formação do leitor. Os resultados mostram que as atividades sugeridas pelo livro didático a partir do gênero história em quadrinhos não contribuem para a leitura apropriação.

PALAVRAS-CHAVE: *gênero textual; leitura; livro didático; espanhol*

ABSTRACT: This paper analyzed the reading activities of comic strip in a Spanish schoolbooks. The purpose was to verify if the comic strip and reading activities suggested by the Spanish school book contribute to form a proficient reader and if they reflect the reading-enjoyment or appropriation. A diagnosis research was done with an interpretative-qualitative approach. It enabled us to identify the reading activities in Spanish school books and analyze the way the gender and its activities contributed to form a proficient reader. The results show that the activities suggested for the school book from comic strip do not contribute to the reading-appropriation.

KEYWORDS: *text genders; reading; school book; Spanish*

INTRODUÇÃO

O trabalho com a leitura nos livros didáticos tem sido objeto de várias discussões no meio acadêmico. Está também bastante difundida nesse meio a orientação enunciativa proposta pelos PCNs (1999) para o ensino de línguas, fundamentada na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992). Em virtude disso, o que se observa é um novo redimensionamento no tocante aos critérios de seleção de gêneros textuais por autores de livros didáticos elaborados para o ensino da língua espanhola no Brasil. Os autores, certamente, procuram atender a tais orientações, no intuito de promover um ensino de textos fundamentado em uma teoria que concebe o ensino de gêneros como um instrumento, o qual, segundo Schneuwly (2004) permite que o aprendiz desenvolva capacidades de linguagem.

É partindo desta concepção de gêneros como instrumento e, como explicaremos mais adiante, como *ferramenta*, no sentido que lhe é dado por Dolz e Schneuwly (2004) que

apresentaremos a análise da apresentação do gênero história em quadrinhos (HQ) em um livro didático de língua espanhola como proposta de leitura. Vale dizer que este trabalho surgiu a partir de estudos realizados em um projeto de pesquisa intitulado *Gêneros textuais no Ensino Médio – Uma abordagem para o ensino de língua materna*, coordenado pela professora Dra. Elvira Lopes Nascimento, na UEL, e, a partir do interesse despertado durante o processo de análise de materiais didáticos a serem selecionados no início do ano para ser utilizado nas aulas de língua espanhola.

Os fundamentos teóricos nos quais nos apoiamos são aqueles advindos da Universidade de Genebra pelo grupo de Bronckart (1999); Dolz e Schneuwly (2004) e outros pesquisadores que têm como base teórica os estudos de gêneros a partir da abordagem sócio-interacionista.

A nossa escolha pela análise do gênero HQ no livro didático justifica-se por ser o livro didático um suporte de gêneros bastante utilizado nas escolas em que a língua espanhola está incluída na grade curricular e pelo nosso interesse em observar se a organização dos conteúdos no manual didático analisado, se encontra distribuída pelos dois eixos de práticas de linguagem: do uso e da reflexão sobre a língua e linguagem, para que possamos, finalmente, responder à questão: o gênero HQ no livro didático tem o objetivo de promover a leitura-fruição ou a leitura como apropriação das características discursivas e lingüísticas do gênero?

Para delinear a resposta à questão, cremos ser importante considerar primeiramente o suporte em que o gênero circula, uma vez que os textos podem configurar-se de modo diferente segundo o suporte que os sustentam. Para tanto, exporemos algumas contribuições de Marcuschi (2003) e Bonini (2003) sobre o livro didático como suporte do gênero HQ.

O LIVRO DIDÁTICO COMO SUPORTE DO GÊNERO HQ

Segundo Marcuschi (2003), o suporte do gênero tem gerado polêmicas quanto a sua denominação. Essa questão tem levado estudiosos dos gêneros textuais, entre os quais destacamos Bonini (2003), Baltar (2004) a não considerar o jornal, a revista e o *site* como suportes, mas como *hipergêneros*, uma vez que se trata de grandes gêneros que suportam e são constituídos por outros gêneros. Também Nascimento (2004) se refere aos problemas de ordem teórica e analítica provocados pela ambigüidade da noção de suporte. A autora se refere sobretudo à questão da mudança na textualidade e no tratamento temático que podem provocar a transmutação do gênero ou a sua mudança de função por operar em suportes diferentes.

A questão se torna ainda mais controversa e fica em aberto quando nos deparamos com gêneros orais, pois não podemos dizer qual seria o seu suporte ou se tais gêneros não têm suporte. Assim, diante dessa polêmica, adotamos uma única concepção de suporte, que é a de Marcuschi (2003), concebendo o termo como o lugar onde os textos são ancorados ou, no mesmo sentido que lhe é dado pelo autor, que o considera como portador de texto.

Entendemos, dessa forma, que os gêneros de texto, especialmente os trabalhados no ensino de línguas têm o seu suporte e, compreendemos também, que a própria circulação dos textos empíricos requer algum suporte, seja ele o livro didático no caso do ensino da língua espanhola, os jornais (*on-line* ou não), as revistas, os folderes, os cartazes, entre outros. Por esta razão, ao nos referirmos à produção de leitura de gêneros textuais, não podemos deixar de levar em consideração o suporte nos quais eles circulam, pois como explica Marcuschi (2003), o suporte não é passivo e tem relevância no próprio gênero. Afirmamos isso porque sabemos que o suporte pode mudar o gênero, ou seja, pode exercer influência na infraestrutura do texto devido não somente ao espaço em que este vai ser veiculado, mas também ao lugar em que é produzido e aos interlocutores a quem se dirigem os enunciados.

Para que tenhamos um exemplo bastante nítido de que o suporte pode mudar o gênero, basta que analisemos os gêneros emergentes citados por Marcuschi (2003) como o *e-mail* e as aulas virtuais. O *e-mail*, por exemplo, tendo a sua pré-existência no gênero carta pessoal ou bilhete; hoje, no suporte que batizamos “programa de *e-mail*”, como *webmail*, *outlook* e outros; tomou uma nova configuração, assim como as aulas virtuais, as quais, embora continuem sendo caracterizadas como aulas, apresentam novidades em sua prática devido ao contexto de produção em que elas se realizam. Assim, acreditamos que ao analisar o gênero

precisamos estudar concomitantemente o suporte em que este se manifesta e considerar essa relação existente entre gênero-suporte. Se o suporte é necessário para que os gêneros circulem na vida social, é pensando também no suporte em que o gênero HQ circula que podemos realizar uma leitura mais consciente do gênero em questão, o que conseqüentemente poderá contribuir para a leitura como apropriação do instrumento-gênero.

O que queremos defender neste trabalho é a necessidade de considerar todos os aspectos que intervêm na compreensão de um texto quando se propõe a leitura na sala de aula, ou seja, devemos ir além da análise da situação de produção e da arquitetura interna dos textos (BRONCKART, 1999), o que implica a consideração do suporte do gênero como um locus no qual o texto se fixa e que tem repercussão sobre o gênero que suporta (MARCUSCHI, 2003).

A partir daí, e compreendendo o livro didático como um suporte de diferentes gêneros escolarizados para o ensino de língua espanhola, e por estar presente na maioria das aulas de línguas, torna-se um objeto de análise sobre o qual os lingüistas e nós, professores, precisamos nos debruçar na tentativa de apreender a concepção de linguagem e de ensino nele subjacente, e de que forma as tarefas de leitura nele sugeridas contribuem ou não para a apropriação dos gêneros, o que estaria contribuindo para a formação do leitor consciente/crítico.

AS CONCEPÇÕES DE LEITURA COMO FRUIÇÃO E COMO APROPRIAÇÃO

Seguindo o viés da teoria de gêneros proposta pelo grupo de Genebra (BRONCKART, 1999; DOLZ e SCHNEUWLY, 1998), entendemos por leitura como apropriação àquela tarefa de ler que o interlocutor do texto realiza conscientemente, o que o leva a considerar a situação de produção do texto. Esse tipo de leitura pretende permitir também que o leitor desenvolva as capacidades de linguagem para interagir por meio dela. Ao ler uma HQ, por exemplo, o leitor ao interagir com o gênero estaria observando não só a linguagem verbal utilizada para a sua produção, mas também os implícitos presentes no material textual que podem ser percebidos através da linguagem icônica, citada por Durão (2004) que é composta pelos tamanhos das letras, pelas cores dos quadrinhos, ângulos focalizados, entre outros recursos. Dessa forma, o leitor estaria desenvolvendo as capacidades necessárias para interagir com o gênero e apropriando-se das características do mesmo, uma vez que todo gênero de texto é constituído segundo Bakhtin (1992) por *enunciados relativamente estáveis*.

Assim, a partir de uma leitura consciente sobre o gênero HQ, em que se consideram as características comuns a este gênero, o leitor estará apropriando-se para interagir com a leitura de outros gêneros presentes no hipertexto que tenham características semelhantes. Apropriar-se, portanto, significa durante a leitura ser capaz de entender os esquemas de utilização da linguagem, desenvolvendo para isso as capacidades de ação, as capacidades discursivas e as capacidades lingüístico-discursivas, das quais segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) e Dolz e Schneuwly (apud LOUSADA, 2003) fazemos uso quando interagimos nas diferentes situações sociais.

Uma atividade de leitura que promove a apropriação dos esquemas de utilização do gênero é aquela que incita o aluno a: mobilizar as representações sobre o meio físico da interação comunicativa e sobre o contexto de produção (capacidade de ação); observar como é gerenciada a infra-estrutura do texto, ou seja, os tipos de seqüências e tipos de discurso (capacidades discursivas); perceber os mecanismos de textualização, as operações de conexão segmentação, de coesão nominal e verbal, os mecanismos enunciativos - que envolve a distribuição das vozes e de expressão de modalizações - assim como a construção de enunciados e itens lexicais (capacidades lingüístico-discursivas).

É nessa perspectiva que pela teoria da enunciação se promove a leitura como apropriação, considerando o gênero como uma *megaferramenta* (SCHNEUWLY, 2004) a qual cabe à escola levar o aluno a saber utilizá-la. A esfera escolar é, portanto, a responsável pela transformação da atividade de leitura como fruição ou decodificação - que segundo os PCNs (1997) não torna o leitor proficiente - para a atividade de leitura como apropriação, pois é apropriando-se das características do gênero/instrumento que o aluno-leitor vai mediar as suas ações de linguagem.

Concebemos a leitura-fruição no sentido que lhe é dado por Geraldini (1993) como aquela que está presente em alguma seção do livro didático, em nosso caso na seção “Diviertete”, no entanto, não há propostas explícitas de interação com o gênero, mas sim propostas de leitura como passatempo. A leitura fruição, segundo o autor, é aquela que permite ao leitor ir ao texto sem perguntas previamente formuladas. Esse tipo de leitura, a nosso ver, também pode ser produtiva, porém o que desejamos explicar é que se o gênero HQ é somente trabalhado neste sentido, ele pode não promover a leitura-apropriação e pouco contribuir com a formação do leitor.

Assim, a presença de um gênero no livro didático com o único objetivo de ilustração é o que chamaremos de leitura-fruição.

A ESCOLHA DO TEMA E A METODOLOGIA EMPREGADA

Para a realização deste trabalho optamos pela análise de um livro de língua espanhola utilizado no ensino médio e também no ensino superior, produzido nos últimos dois anos, no Brasil, por considerar o suporte livro didático, o material mais utilizado no ensino de língua espanhola e por considerar o trabalho com esse nível de ensino um alvo instigador de análise, visto que é nessa etapa da aprendizagem que o professor além de dar continuidade àquilo que já foi ensinado nas etapas anteriores, passa também a preparar o cidadão para a sua atuação profissional, o que requer conseqüentemente o saber adquirido sobre os gêneros que serão utilizados em seu meio social e/ou profissional.

Entendemos também que é nessa etapa do processo de aprendizagem que os usuários já estão familiarizados com os mecanismos do livro didático e por isso já se encontram em condições de realizar leituras que despertem seu senso crítico preparando-se para o contato com as leituras do mundo real. A nossa opção, por analisar um livro de espanhol produzido no Brasil, explica-se ainda por se tratar de um material elaborado em um contexto social comum tanto para o autor quanto para o leitor e professor usuário do livro. Acreditamos que isso, certamente, nos permitirá entender a ideologia com que o suporte foi elaborado e a situação de produção desse material. Podemos, desse modo, tentar compreender quais foram as representações do autor sobre o contexto de ensino para o qual escolheu esse gênero, o qual sabemos ser popular entre crianças e jovens brasileiros, análise que não seria possível fazer se escolhêssemos um material elaborado em outro país como os livros advindos da Espanha, os quais estão de acordo com os parâmetros de ensino daquele país e isentos de qualquer compromisso com o currículo do país ao qual se destina o livro.

Em vista de tudo isso, decidimo-nos durante o processo de análise do material em pauta, por fazer um recorte do *corpus*, enfocando somente as seções que apresentam as HQs como leitura. Analisamos a relação temática entre as HQs e a unidade do livro para ver se o gênero HQ era um gênero descontextualizado ou não. Posteriormente, escolhemos duas HQs para mostrar como é trabalhada e apresentar uma proposta de leitura das mesmas, bastante superficial ainda, porém que esteja de acordo com a teoria da enunciação.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Este tópico destina-se à apresentação de dados de duas unidades didáticas do livro nas quais está presente o gênero HQ.

Em primeiro lugar, vale dizer que todas as unidades didáticas do material em pauta são organizadas tendo como ponto de partida um texto inicial que tem como objetivo despertar o interesse do aluno para expor sua opinião sobre o tema que será desenvolvido na unidade; uma seção de atividade auditiva na qual há sempre um diálogo acompanhado de perguntas sobre o mesmo; uma seção de gramática básica; uma seção de leitura e interpretação de textos; uma seção de questões complementares ao conteúdo trabalhado na unidade; outra de atividade auditiva seguida por uma seção de prática oral e uma seção de produção escrita, e, por último, a seção de diversão que é o espaço destinado à apresentação do gênero HQ para leitura. É justamente esta organização da unidade que nos surpreendeu ao analisar o material e por isso decidimos entender o porquê da seleção deste gênero para esta seção. Trata-se de querer entender as razões pelas quais o agente-produtor do livro didático fez este tipo de

escolha de gênero textual para complementar a unidade e ainda o porquê de não ter colocado este gênero em outra seção.

Um dado importante, que a nosso ver, responde em parte a esta pergunta, é a relação que o gênero tem com a temática da unidade. A temática da última unidade, por exemplo, é sobre relacionamentos amorosos e a questão gramatical centra-se nos verbos que sofrem mudança de significado de acordo com o seu uso, o que chamamos em espanhol de “verbos de cambio”; já na antepenúltima unidade, a temática é sobre a literatura e a ênfase gramatical está no uso de pronomes.

Sendo organizadas as unidades com tais temáticas, a seção “Diviértete” presente em cada unidade didática complementa a mesma do seguinte modo:¹

- a) na antepenúltima unidade, a HQ mostra uma situação em uma livraria, a qual está relacionada com o tema da unidade porque o tema aborda a leitura de livros literários;
- b) na última unidade, a HQ está organizada a partir de uma situação em que a esposa tem problemas com o marido, conforme é possível ver abaixo, o que nos permite compreender que as HQs com os respectivos temas foram selecionadas satisfatoriamente.

Vejamos a HQ da última unidade:



¹ Ilustramos apenas a HQ da última unidade devido ao número de páginas disponível para a produção deste artigo.

Portanto, observamos que as HQs foram apresentadas como um gênero a mais para complementar a unidade do livro. Contudo, se entendemos que as HQs só foram apresentadas no livro como sendo um gênero ilustrado unicamente para promover a leitura-fruição, percebemos que necessitamos repensar o modo de trabalhar a leitura através dos textos propostos no LD, visto que em todo o livro esse gênero foi apenas trabalhado nesta seção, “desperdiçando” assim esse gênero e o tipo de trabalho de leitura que poderia ser feito com ele para que o leitor se apropriasse dos esquemas de utilização do mesmo.

Pelo modo como o gênero é apresentado, não temos como estar seguros de que o aluno ao lê-lo, o fez conscientemente e, muito menos, de que o aluno é proficiente nesse tipo de leitura. A impressão que temos é que a imagem que o autor do livro didático tem dos destinatários é de leitores que já conhecem o gênero e por isso não o trabalhou.

Certo está que o gênero HQ normalmente é conhecido pelos leitores, porém não nos parece ser conveniente deixar de trabalhá-lo em sala de aula, mas sim atribuir-lhe o mesmo estatuto de gênero textual a ser estudado como se faz com os outros gêneros presentes em outras unidades do livro, já que como afirmam Dolz e Schneuwly (2004) “o gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os meios escolares” (p. 1). Essa afirmação é mais um motivo para que defendamos o gênero HQ, o qual, fazendo também parte das práticas sociais do aluno, precisa ser trabalhado na esfera escolar. O que parece estar acontecendo é que o gênero HQ talvez esteja sendo um gênero esquecido pelos autores de livros e talvez até mesmo pelos professores que o adotam, os quais não fazem a transposição didática do mesmo, porque o máximo que fazem é usá-lo como objeto de decodificação, quando não, ilustrando-o de forma descontextualizada.

Nesse eixo de ação, não se está promovendo a leitura como apropriação do gênero, visto que não há atividades que têm como objetivo o desenvolvimento das capacidades de linguagem e a *apropriação*, segundo Dolz e Schneuwly (2004), acontece quando o aprendiz desenvolve as capacidades necessárias para produzir e compreender a linguagem.

Esse estado de coisas nos leva a pensar até que ponto a leitura-fruição é adequada no livro didático, visto que se o gênero apresenta personagens pouco conhecidos no Brasil, talvez não aconteça de fato a fruição que se espera do aluno ao decodificar o texto.

Em vista de tudo isso, o que sugerimos é que se faça uma proposta de leitura do texto, na qual os alunos leitores possam desenvolver suas capacidades de ação, discursivas e lingüístico-discursivas. Para isso, poderiam ser trabalhadas questões como: a) qual é o agente-produtor desse texto? b) em que contexto este texto foi produzido? c) sabendo que o texto é didatizado, qual é o verdadeiro suporte desse gênero? d) quais são os tipos de discurso presentes no gênero, e) quais seqüências predominam? f) que escolhas lexicais foram feitas pelo agente-produtor para a composição do gênero? g) que mecanismos de coesão verbal foram empregados? Há vozes presentes no texto? De quem são?

Acreditamos que questões como estas e outras ainda sobre aspectos morfossintáticos da língua espanhola poderiam promover uma leitura proficiente do gênero, de acordo com o que preconizam os PCNs e, assim, naturalmente o aluno-leitor estaria apropriando-se das características do mesmo.

A nossa insistência em relação a esse tipo de trabalho de leitura com o gênero justifica-se também pelo fato de saber que o nosso aluno de língua espanhola não está tão familiarizado com este tipo de leitura de autores estrangeiros, principalmente com autores como o chileno René Rios, cujo pseudônimo é Pepo, o qual é bastante conhecido nos Estados Unidos e nos países hispânicos, porém não muito famoso no Brasil.

Segundo Ajdaric (2005), o personagem Condorito foi publicado em gibi próprio no Brasil nos anos 90 pela Editora Maltese, de São Paulo, porém foi um fracasso de vendas. Esse fato nos leva a entender que a HQ, estando presente no material didático utilizado para um aluno brasileiro requer um trabalho mais cuidadoso e não deve ser sempre ilustrada como um mero complemento de atividade de leitura que não tem nenhum objetivo, senão a fruição, pois como vimos, ainda que o objetivo seja o desfrute do tipo de leitura – supomos isso porque o gênero foi colocado na seção de diversão – não há como assegurar que a leitura que desperta prazer vai acontecer, visto que para despertar prazer o leitor precisa antes de qualquer coisa interagir e para interagir ele precisa articular algum conhecimento prévio com as informações novas que lhe são apresentadas. Se desde 90 não se publica revistas do personagem Condorito no Brasil, é possível que o usuário-leitor do livro de espanhol ainda não conheça este personagem; razão suficiente para o professor e/ou autor do livro didático explorar mais o gênero HQ que apresenta este personagem.

Para tanto, entendemos que o gênero poderia ser explorado de modo que o aluno-leitor pudesse ir apropriando-se das características desse material textual que embora seja semelhante a outros que já conhece em sua língua materna como as HQs do Zé Carioca, por exemplo, o personagem principal criado para a circulação do gênero ainda é pouco conhecido e talvez nunca trabalhado em livros didáticos de língua portuguesa. Nesse caso, faltaria o conhecimento prévio do aluno sobre o personagem para interagir com o gênero e não se concretizaria a leitura-apropriação do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro aspecto que nos coube esclarecer ao iniciar este trabalho foi a situação de interlocução que envolve o gênero. Vimos que estando ele presente no suporte LD, pode passar por alterações e por isso, mais um motivo para ser trabalhado na escola. Outro fator que consideramos no decorrer de nossas reflexões é o fato de que os textos estão direcionados a indivíduos que estão em formação e apreendendo conceitos. Assim, consideramos que para que possam elaborar a sua própria visão da realidade em que vivem, e apreender conceitos, nós, professores, em um trabalho em conjunto com o autor do livro didático, podemos intervir através das atividades que lhes propomos. No entanto, esta intervenção, no que concerne ao trabalho com o gênero HQ no livro analisado não parece manifestar-se.

Assim, resta-nos explicar que para a realização da leitura na perspectiva da teoria de gêneros, há muito que ser feito. São necessárias algumas inovações metodológicas para que levemos os nossos leitores a refletirem sobre essas *megaferramentas*, no sentido que lhe é dado por Schneuwly (2004) e para que possam interagir como interlocutores conscientes, que sabem utilizar as capacidades necessárias para que a interação aconteça.

Queremos esclarecer que nosso objetivo não é criticar o trabalho com o gênero, considerando-o como sendo ou não adequado, mas apenas suscitar uma reflexão sobre a importância de apresentar novas tarefas de leitura quando um mesmo gênero é trabalhado em mais de uma unidade de um material didático, durante o processo de formação, pois a impressão conferida é a de que a esfera escolar compreende a HQ como um gênero que deve ser lido intuitivamente, quando na verdade, pode ser trabalhado produtiva e conscientemente como qualquer outro gênero de texto. Esse modo de inserir o gênero no material didático, sem que seja feito um trabalho com a ele passa a impressão de que é mais um artifício para o ensino de uma atividade lingüística específica que está sendo trabalhada na unidade didática.

Nesse sentido, entendemos que a HQ no livro didático de espanhol está sendo um gênero esquecido e que é usado como pretexto para complementar a unidade e a temática da mesma.

REFERÊNCIAS

- ADJARIC, M. **Condorito na TV dos Estados Unidos**. Disponível em: <http://www.universohq.com/quadrinhos/news_indice.cfm.2005>
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALTAR, M. **competência discursiva e gêneros textuais**. uma experiência com o jornal na sala de aula. Caxias do sul, RS, Educ, 2004.
- BONINI, A. **Veículo de comunicação e gênero textual**: noções conflitantes. D.E.L.T.A., v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003b.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília. Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- DURÃO, A. B. A. B. Proposta de uma gramática específica para sistemas verbais-icônicos: o caminho para uma leitura produtiva do gênero textual "história em quadrinhos". In: Cristóvão,

V. L. L.; Nascimento, E. L. (org). **Gêneros Textuais: Teoria e prática**. Londrina: Fundação Araucária, 2004.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e Tipos de Discurso: Considerações Psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B; Dolz, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>> Acessado em 2003.

MEC, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. n. 2. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília, 1999.

NASCIMENTO, E. L. Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: NASCIMENTO, E. L.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

SCHNEUWLY, B.; Dolz, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B; Dolz, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
